

JORNALISMO INSTITUCIONAL: RECURSOS ARGUMENTATIVOS E IMPLÍCITOS TEXTUAIS PRESENTES NO DISCURSO JORNALÍSTICO

INSTITUTIONAL JOURNALISM: IMPLICIT ARGUMENTS AND TEXTUAL RESOURCES PRESENT IN THE JOURNALISTIC DISCOURSE

Josemar dos Santos
Mestre em Letras
Universidade de Santa Cruz do Sul
(josemarsantos@unisc.br)

RESUMO: O presente artigo investigou a presença de recursos expressivos de natureza argumentativa nos textos publicados em jornais institucionais das universidades de Santa Cruz do Sul (Unisc) e de Novo Hamburgo (Feevale). A proposta foi identificar de que forma as IES se valem desses mecanismos de textualização para consolidar uma dada imagem, por meio da divulgação de suas atividades nos periódicos institucionais. O estudo envolveu a análise de seis textos, dentre todas as publicações das duas instituições consideradas, entre os meses de dezembro/2009 e abril/2010. A metodologia empregada foi a de leitura seletiva dos textos-notícia. Assim, buscou-se localizar os recursos argumentativos e apreender o papel desses mecanismos textuais no processo de construção e ampliação dos sentidos. As análises tiveram como base a teoria polifônica de Ducrot (fenômeno linguístico) e Authier-Revuz (fenômeno psicanalítico-discursivo), além dos estudos de Koch e Travaglia. Buscou-se, ademais, detectar como se dá o processo de pressuposição e de subentendimento, analisando os marcadores de pressuposição e os índices de polifonia, a fim de apreender e desvelar os implícitos desses recursos expressivos de natureza argumentativa presentes no discurso jornalístico institucional.

Palavras-chave: Recursos Argumentativos; Implícitos Textuais; Discurso jornalístico

ABSTRACT: This article investigated the presence of expressive resources of argumentative nature in texts published in institutional journals of the universities of Santa Cruz do Sul (Unisc) and Novo Hamburgo (Feevale). The aim was to identify how the IES make use of these mechanisms of textualization to consolidate a certain image, by means of the divulgation of their activities in the institutional journals. The study involved the analysis of six texts selected, among all the publications of the two analyzed institutions, between December/2009 and April/2010. The methodology used was the selective reading of the news. Thus, we attempted to locate the argumentative resources and to understand the role of these textual mechanisms in the process of constructing and expanding meaning. The analyses were based on Ducrot's theory of polyphony (linguistic phenomenon) and on Authier-Revuz' theory (psychoanalytic discursive phenomenon), as well as on studies by Koch and Travaglia. We intended, moreover, to detect how the process of assumption and implying happens, analyzing presupposition markers and indexes of polyphony, in order to understand and uncover the implicit nature of these argumentative resources present in the institutional journalistic discourse.

Keywords: Argumentative Resources; Textual Implicit; Journalistic discourse

Introdução

Neste estudo, fez-se uma investigação para procurar detectar a presença de recursos expressivos de natureza argumentativa nos textos publicados nos periódicos institucionais de duas Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio

Grande do Sul - as universidades de Santa Cruz do Sul (Unisc) e de Novo Hamburgo (Feevale) - que, como as demais instituições do gênero, se valem de recursos argumentativos e de implícitos, persuasivamente, introduzindo-os nos textos veiculados em seus jornais para consolidar a imagem e propagar as atividades promovidas. Em ambos os casos, a atuação do jornalismo institucional não se restringe ao público interno, mas se estende à comunidade em geral, constituída por estudantes, investidores, empresários, imprensa e demais setores da sociedade.

É nesse sentido que o trabalho realizado pela equipe de comunicação - os jornalistas da Assessoria de Imprensa - intenta produzir textos em linguagem também direcionada para o público externo, já que o propósito maior dos jornais institucionais é difundir a marca das instituições por meio das ações realizadas por elas.

A hipótese defendida nesta pesquisa é a de que esses mecanismos textuais funcionam tanto como estratégia de aproximação do público, quanto como argumentos mobilizados por esse gênero híbrido do jornalismo que mescla notícia com texto propagandístico. As notícias-propaganda buscam difundir o mais positivamente possível as ações institucionais, com o objetivo de atrair novos estudantes e investidores, e, também, de comprovar de forma inequívoca o quanto as instituições de que se fala são importantes para a comunidade, participando de modo ativo da vida social, cultural e econômica de suas regiões de abrangência. A base teórica deste estudo é constituída por teorias linguísticas de diferentes escopos e fundamentos epistemológicos, como a Semântica Argumentativa, Análise do Discurso (AD) e Linguística Textual, tendo como apoio os estudos de Ducrot, Authier e Orlandi. Dessa forma, as análises foram desenvolvidas de modo a efetivamente examinar também os aspectos relacionados a implícitos textuais e operadores argumentativos (KOCH, 2007; KOCH & TRAVAGLIA, 1995).

Texto e discurso

O discurso jornalístico foi aqui pensado a partir do conceito proposto por Orlandi (2001), segundo o qual o discurso é um produto aberto às mais diversas possibilidades de investigar e de compreender seus múltiplos sentidos. Nessa

perspectiva, o texto é considerado como unidade de análise do discurso e como referência específica para dar lugar ao trabalho de construção de sentidos.

Essa posição leva a refletir sobre o que seja discurso tido, aqui, não apenas como um recurso asséptico de que o jornalista se serve para desempenhar uma função menor, trivializada, de indicador ou reproduzidor de falas alheias. Pelo contrário, o discurso reportado deve ser considerado de pleno direito como (re)construção textual. Portanto, precisa ser analisado especialmente em termos de processamento sociocognitivo de textos, desde sua produção até a sua compreensão, “como se passa das palavras propagandísticas de uma figura pública ou da linguagem institucional de um comunicado de imprensa para a linguagem jornalística e como se orienta esta para o leitor” (PONTE, 2005, p. 219).

Nesta perspectiva, Adam (2008) considera o texto como estrutura hierárquica de atos do discurso. Para o autor, um texto não é apenas uma sequência de atos de enunciação possuidor de certo valor ou força ilocucionária, mas, sim, uma estrutura de atos de discurso ligados entre si, formando uma cadeia discursiva. De fato, o sentido de um enunciado é constituído pelas estratégias discursivas que ele mobiliza ou se propõe a mobilizar.

As vozes no texto polifônico

Com relação ao discurso, focaliza-se, pois, a Heterogeneidade e a Polifonia, aspectos teóricos abordados por Authier-Revuz (2004) sobre as formas de heterogeneidade explícitas marcadas e não marcadas. Para a autora, nas formas marcadas da heterogeneidade mostrada as marcas linguísticas explicitam a presença de outra voz, no caso presente, além da do jornalista, e podem apresentar-se sob duas formas: autonímia simples, em que um fragmento mencionado é acompanhado de uma ruptura sintática, evidenciando a dupla enunciação; e conotação autonímica, em que o fragmento designado como um outro é integrado à cadeia discursiva sem ruptura sintática. Já nas formas não marcadas, não existe uma fronteira linguística nítida entre a fala do locutor e a do outro.

Por sua vez, Ducrot (1987) explica que só há polifonia quando é possível distinguir, em uma enunciação, dois tipos de personagem: o enunciador e o locutor. Para o autor a diferença entre ambos está no fato de que o locutor (L) é o agente da enunciação e o responsável pelo discurso. A ele diz respeito à autorreferência **eu** e

às marcas de primeira pessoa, exceto em casos de discurso direto. Ou seja, o locutor é alguém a quem é **imputada** a responsabilidade pelo enunciado. Enquanto que os enunciadores (E) são os personagens apresentados no enunciado como realizadores dos atos do discurso, ou seja, apesar de não falarem, apresentam seu ponto de vista. Dessa forma, não se pode atribuir aos enunciadores palavras precisas, pois eles não falam. No entanto, a enunciação permite que eles apareçam como pontos de vista que o locutor insere no discurso.

Ducrot (1987) esclarece que a polifonia pode ser apresentada em dois níveis: **a polifonia de enunciadores** e **a polifonia de locutores**. A Polifonia de locutores ocorre quando um personagem é apresentado no discurso relatado direto ou indireto como responsável por sua enunciação, passando de não-pessoa ou assunto da narração a locutor. Assim, no discurso relatado, direto ou indireto, encontram-se pelo menos dois locutores distintos. Se o discurso do personagem vier inserido na enunciação do narrador, este último será considerado como o Locutor 1 e o personagem, como Locutor 2. Há, porém, uma hierarquia determinada em que o Locutor 1 é responsável pelo enunciado como um todo, e o Locutor 2 responsável pela parte do enunciado que lhe é atribuída. O discurso relatado, as aspas, citações, referências, uma das formas da argumentação por autoridade são exemplos da polifonia de locutores. Por sua vez, a Polifonia de enunciadores consiste na ocorrência de diferentes pontos de vista em um mesmo enunciado, postos em cena pelo locutor.

Quanto aos pressupostos, constituem-se em elementos linguísticos que, quando presentes no enunciado, introduzem nele conteúdos semânticos adicionais os quais, sem a presença deles, não existiriam e as marcas que os introduzem são chamadas **marcadores de pressuposição**. Sendo assim, pressuposto é o significado suposto antes daquilo que foi posto no enunciado. Por sua vez, o subentendido pode servir para o emissor proteger-se. Ao enunciar algo que pode ser subentendido, pode ter a intenção de transmitir a informação que deseja, mas sem se comprometer. Assim, não diz explicitamente, mas dá a entender, deixa subentendida alguma informação; deixa-a camuflada para não se comprometer.

Jornalismo institucional: gênero híbrido

O jornalismo institucional pode ser inserido na forma consagrada de veicular o que há de positivo nas organizações ou instituições sem, no entanto, trazer a lume as contradições entre os fatos. Diferentemente do jornalismo informativo ou tradicional, as vozes inseridas no discurso expressam-se em uníssono, no tom desejado, que é o de divulgar as ações de interesse das organizações. Configura-se, desse modo, uma comunicação estratégica orientada a não gerar divergências, “aquela fundamentada na relação causal entre as atividades de comunicação e os resultados empresariais” (CARNEIRO, 1998, p. 3). Trata-se, portanto, de um jornalismo também baseado em fatos como o jornalismo informativo, porém sem o exercício da crítica.

O jornalismo institucional visa à divulgação de informações relacionadas a todas as áreas e programas de interesse da instituição e do público-alvo, o jornal de uma organização assume o mesmo papel do jornalismo informativo dos veículos de comunicação de massa. “As publicações empresariais precisam abastecer-se de fatos da atualidade que formam o presente da empresa” (TORQUATO, 1987, p. 40).

Esse dizer remete ao gênero híbrido do jornalismo de que se fala neste estudo, no qual, para Seixas (2009), as práticas discursivas assumem marcas enunciativas determinadas com o objetivo de criar determinados efeitos de sentido no público leitor. Para a autora, aprender a fazer jornalismo é aprender a produzir gêneros jornalísticos, que foram hibridizados com o surgimento das novas mídias. “Com as novas mídias, surgem novos formatos, se hibridizam, se embaralham os gêneros” (SEIXAS, 2009, p.15). Desse modo, o profissional dessa área, trabalha premido pela necessidade de dominar diversas linguagens e de compreender as **interfaces** com o gênero tradicional. A diferença entre produzir notícias para jornais institucionais, ou para jornais informativos está no fato de a publicação institucional se preocupar com as necessidades de uma determinada organização, enquanto o jornalismo informativo se volta às necessidades humanas mais amplas, universais.

Jornal - UNISC

Segundo Kipper, Rizzato e Vogt (2003), o nome do primeiro *House Organ* da Unisc era Jornal Integração e foi criado em 24 de abril de 1981. Em 1993, com a

criação da Universidade, a publicação passou a denominar-se *Jornal da Unisc*, com circulação bimestral. A partir de 2004, conforme Pereira (2009) houve uma modificação no formato da publicação. Com isso, o *Jornal da Unisc* tornou-se um canal entre a Universidade e a sociedade. A publicação é mensal e a distribuição ocorre nos campi de Santa Cruz, Venâncio Aires, Sobradinho, Capão da Canoa, Montenegro e em 16 pontos espalhados na cidade de Santa Cruz do Sul. O formato é tabloide, colorido, com uma tiragem de oito mil exemplares com total de 16 páginas. As edições também são disponibilizadas por meio do *site* www.unisc.br.

Quanto à Instituição, de acordo com informações disponíveis no *site* da Unisc, a Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (Apesc) é a sua mantenedora. Em março de 1992, iniciou-se o processo de transição de Faculdade (Fisc) para Universidade, o que ocorreu em 1993. A partir de então, conforme destacam Kipper, Rizzato e Vogt (2003, p. 24.), a Unisc incorporou o lema: “a universidade da comunidade”. Atualmente são 12.146 estudantes matriculados em cinco campi: Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Sobradinho, Capão da Canoa e Montenegro.

Periódico - FEEVALE

Conforme Eich (2009), o *Jornal da Feevale* possui 16 páginas e uma tiragem de 10 mil exemplares. A periodicidade é mensal, exceto nos meses de férias escolares - janeiro e julho -, e é destinado, prioritariamente, aos alunos, porém, também abrange os egressos, alunos de ensino médio do Estado, colaboradores e familiares dos acadêmicos, já que o jornal é levado para as residências. A distribuição ocorre internamente nos murais dos campi da Feevale, bem como fica à disposição nos setores de atendimento. Para fazer com que o *Jornal* chegue a um número maior de pessoas, as edições também são disponibilizadas no sistema *online*, podendo ser acessadas por meio do *site* www.feevale.br, link “Publicações”.

Com relação à Instituição, conforme dados disponíveis no *site* da Feevale de Novo Hamburgo, a Associação Pró-Ensino Superior de Novo Hamburgo (Aspeur) é a mantenedora da Universidade. A *Feevale* passou a ser Centro Universitário em 24 de março de 1970. No dia 5 de abril de 2010, foi publicada no Diário Oficial da União uma portaria do Ministério da Educação credenciando o Centro Universitário Feevale como Universidade.

Metodologia

A metodologia empregada na pesquisa envolveu a introspecção do investigador e a leitura de todos os textos jornalísticos publicados nos jornais institucionais da Unisc, de Santa Cruz do Sul e da Feevale, de Novo Hamburgo, no período considerado. A amostra selecionada constituiu-se de seis (6) textos retirados dos jornais institucionais referidos, nos meses de dezembro de 2009, fevereiro/março e abril de 2010. Após a leitura de todos os textos constantes de três (3) edições distintas dos jornais institucionais mensais das Instituições, foi escolhido um (1) texto de cada um dos números publicados pelos jornais de ambas as instituições, totalizando seis (6) textos, sendo três (3) de cada universidade. Os critérios utilizados para a seleção foram período do ano e identificação ou não de recursos argumentativos.

O procedimento básico foi, então, o de leitura das notícias-propaganda, e através dela o investigador buscou localizar os implícitos textuais e os recursos argumentativos no discurso jornalístico institucional. De fato, o estudo procurou apreender o papel desses mecanismos textuais no processo de construção e ampliação dos sentidos da informação para divulgar e consolidar de forma positiva a imagem das duas instituições. A análise dos textos selecionados enfocou o campo da heterogeneidade discursiva, da polifonia e da intertextualidade genérica. A observação e análise foram feitas a partir da teoria polifônica de Ducrot (fenômeno linguístico) e Authier-Revuz (fenômeno psicanalítico-discursivo). Verificaram-se, ainda, as ocorrências de pressuposição e de subentendimento no interior dos textos analisados segundo Koch *et al.* (2007) e Koch & Travaglia (1995).

Coleta, análise e discussão dos dados

No intuito de alcançar o objetivo geral visado pelo presente estudo, propôs-se a constituição de campos semânticos, cujas composições basearam-se nos mecanismos argumentativos mobilizados e no seu agrupamento. Os campos semânticos foram estabelecidos com o objetivo de interpretar os sentidos que as palavras destacadas (focos) e seu enquadre (frase, enunciado) assumiam co(n)textualmente. A seguir, constam as matérias publicadas e as análises feitas.

Viva Unisc atrai mais de 5 mil estudantes

Evento realizado anualmente é direcionado especialmente a alunos do Ensino Médio

Estudantes de mais de 130 escolas de ensino médio da região passaram um dia no campus da

Bianca Schwazer, 17 anos, estudante do 3º ano do Ensino Médio da Escola Guararapes, de Arroio

Foto: Lucio



A - Jornal da Unisc

A1 - Viva Unisc atrai mais de 5 mil estudantes. Na chamada, o verbo **atrair**, no presente do indicativo, aparece como marca de subjetividade que dá pistas sobre o não dito e aproxima o L1 (jornalista) do evento, colocando-o dentro do grupo, da situação, vivenciada pelos estudantes. O índice de afetividade positiva, de acolhimento é enfatizado através do tempo verbal. O verbo **atrair**, por outro lado, relaciona-se a aspectos afetivos da experiência. Por exemplo, ele foi atraído pela beleza do dia. De outra parte, o sintagma - a atração - em **A atração de hoje será [...]** remete ao mundo artístico, ao teatro, à música e assim por diante. Analisando os implícitos presentes nesse texto, pode-se concluir que o jornalista pretende que os estudantes considerem a sua leitura interessante, porque fez com que se sentissem parte da situação e protagonistas do evento.

A2 - “O evento é bem interessante porque se encontra todos os cursos no mesmo lugar”, reforçou Bianca Schwazer. (...). Nesse segmento aparece a inserção de outra voz no discurso jornalístico, em discurso direto, que registra formalmente a presença do outro no enunciado. A utilização de aspas é uma marca de heterogeneidade mostrada, desta feita registrada graficamente. Por meio dela, o jornalista inscreve em seu enunciado outra fonte do dizer. O verbo **dicendi reforçar** introduz a voz do outro, para convencer o leitor da veracidade do evento.

Aprimore seu inglês em Londres

Pesquisa aponta que apenas 8% do **altos** alguns erros e 24% falam o idioma com dificuldade. Um d **aluno**

B - Jornal da Feevale

B1 - Aprimore seu inglês em Londres - esse enunciado camufla dois implícitos: o primeiro é o de que na instituição de que se fala há a possibilidade de participar de intercâmbio cultural; e o segundo é o de que estudar inglês em Londres é tomar contato com a língua inglesa real, tanto no sentido de verdadeiro, quanto de atinente ao inglês da realeza. É também notório o pressuposto implícito na manchete: se algo precisa ser aprimorado é porque ainda não é suficientemente bom, claro. Em seguida, o texto busca justificar sua publicação, apontando os motivos para mesclar a propaganda com a notícia - ou seja - apenas 8% dos altos executivos brasileiros fala inglês corretamente, segundo a notícia. Quanto ao verbo da manchete “aprimore”, ele está no imperativo, confirmando que o texto se propõe a direcionar o interesse do estudante.

B2 - Pesquisa aponta que apenas 8% dos altos executivos brasileiros falam inglês corretamente. Nesse campo semântico, a expressão **pesquisa aponta** apresenta uma marca usual da enunciação jornalística no que se refere à polifonia, pois não é o jornalista quem faz a afirmação. Quem a possibilita é a pesquisa que representa a voz da ciência, introduzida no discurso do enunciador. Neste caso específico, o jornalista é responsável pela produção do enunciado (L1), enquanto que a fonte citada (*Catho online*) é a instância para quem é repassada a responsabilidade pelo ato de linguagem (L2), pois vem inserida na enunciação com o intuito de dar maior credibilidade ao que está sendo afirmado.

ATLETA DO CESTINHA NO FLUMINENSE	
<p>Mais um atleta do Projeto Cestinha/Sesi/Unisc está deixando o Estado em busca de um futuro no basquetebol. Aos 16 anos e com 2m08 de altura, o pivô Gerson Miguel Beckenkamp, embarca nesta semana para o Rio de Janeiro, onde vai integrar as categorias de base do Fluminense.</p>	<p>e comigo não é diferente. Estou muito feliz com isso”, garante. Gerson foi descoberto quando atuava em um time de basquete de Venâncio Aires e veio enfrentar a equipe do Cestinha. “As características físicas dele chamaram a atenção, especialmente a altura do atleta, o que para ser pivô é fundamental. Por isso, logo procuramos</p>

C - Jornal Unisc

C1 - Atleta do Cestinha no Fluminense. A palavra **Cestinha**, possui uma dupla relação: entre o projeto e o cest(inha) – nome utilizado para mencionar o

projeto que se destina a promover esse esporte – e entre cesta e jogo de basquete, configurando, assim, o emprego de um termo por outro, devido à contiguidade entre ambos, ou seja, a cesta é um instrumento utilizado para a prática da modalidade esportiva basquete. A flexão nominal (cestinha), no diminutivo, também pode ser interpretada como uma indicação de que o projeto é direcionado para crianças, como de fato o é, pois se trata de um programa que incentiva crianças e adolescentes, entre oito e 15 anos, a praticar basquete. Embora o significado esteja implícito, o leitor pode preencher facilmente essa lacuna informativa. De outra parte, a notícia divulga o nome de um jogador do Cestinha que foi para outro time – o Fluminense/RJ. A informação conjugada aos conhecimentos de mundo dos leitores pode levá-los com muita facilidade à conclusão de que um dos atletas do projeto Cestinha foi bem sucedido, já que foi transferido para um time reconhecido nacionalmente nesse esporte.

C2 - "especialmente a altura do atleta, o que para ser pivô é fundamental. (...)", ademais o item lexical **pivô** ativa uma dada representação, diferente de outras emergentes a partir de outros contextos. O significado contextual de pivô, no caso presente, se opõe a esses outros significados, utilizados em outros contextos, e pode ser apreendido em comparação com essas outras possíveis ocorrências. A conclusão é que a palavra pivô é polissêmica. Na verdade, a polissemia se mantém no interior da mesma palavra, que possui diversas acepções (sentidos), todas dicionarizadas. Por exemplo, na odontologia, a expressão representa a haste metálica que se destina a suportar coroas nas raízes e incrustações de dentes e, na agricultura, é um sistema de irrigação. Porém, no contexto de que se está falando - modalidade esportiva basquete - a interpretação que se pode atribuir ao dizer do entrevistado, é que o termo **pivô** remete ao jogador que serve de base para a armação das jogadas, especialmente em função de sua altura.

- as carteirinhas de estudante internacional e albergues (hostels) são sempre úteis em uma viagem internacional. Com elas é possível ganhar bons descontos nas compras e hospedagens;

- durante o intercâmbio, a dica é fazer contato com pessoas locais e participar das atividades culturais, sociais e esportivas disponíveis.

INSCRIÇÕES ABERTAS Intensivos de Idiomas: para aqueles que buscam qualificar o currículo e viver uma experiência internacional, mas estão sem tempo ou recursos para viver no exterior.

Eles foram...

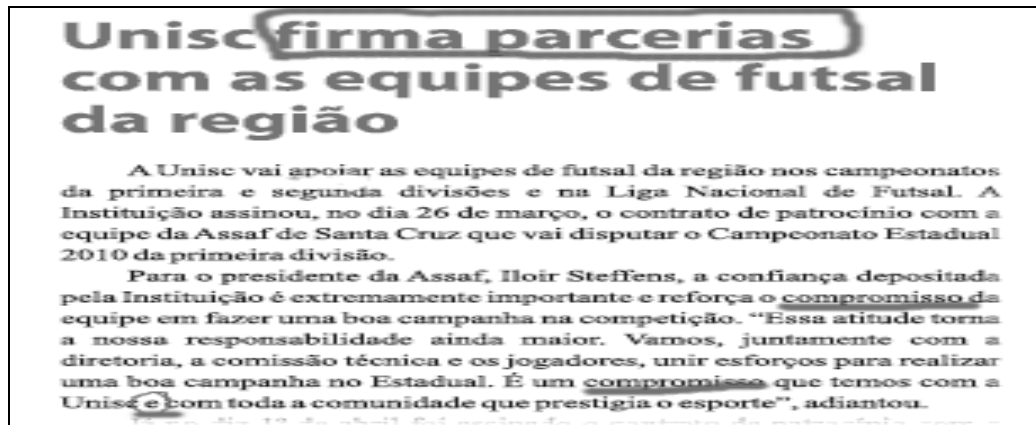


D - Jornal Feevale

D1 – (...) para aqueles que buscam qualificar o currículo e viver uma experiência, mas estão sem tempo ou recursos para viver no exterior. Nesse campo semântico, a presença da conjunção coordenativa adversativa **mas** estabelece uma relação de oposição ao que foi afirmado anteriormente. A oração iniciada por **mas** introduz uma nota de desacordo, diz algo inesperado, contrário à expectativa. Comprova-se, assim, o papel desse operador argumentativo que se presta a direcionar argumentativamente o texto, no sentido de que se deva chegar a uma determinada conclusão e não a outra. Observa-se que o enunciado **Intensivos e Idiomas: para aqueles que buscam qualificar o currículo e viver uma experiência** tem conotação positiva e transmite a ideia de que os cursos intensivos de idiomas são direcionados àqueles que buscam enriquecimento do currículo, portanto um diferencial que os qualifique melhor para ingressar ou permanecer no mercado de trabalho. Já o segundo argumento, que contém o sintagma verbal introduzido por **[MAS] estão sem tempo ou recursos para viver no exterior**, sustenta a conclusão de que os cursos intensivos se prestam a atender especialmente os interesses daqueles estudantes que não têm condições de participar de outro tipo de intercâmbio.

D2 – Eles foram... Nesse subtítulo aparecem depoimentos sobre viagens já realizadas. No campo semântico selecionado, o enunciado, apesar de não estar completo e talvez por isso mesmo, dá ideia de movimento, deslocamento. O efeito

de sentido criado pode ser atribuído ao fato de a notícia estar relacionada a intercâmbio e viagens. Além do mais, as reticências são marcas textuais que propiciam o seu preenchimento com ideias do leitor, sendo seu emprego compreendido dessa forma, de vez que o espaço deixado às reticências proporciona uma abertura para cogitações diversas de parte do leitor.



E - Jornal Unisc

E1 - Unisc firma parcerias com as equipes de futsal da região. Em: **firma parcerias**, o verbo **firmar** e seu complemento se prestam a convencer o leitor de que a instituição preocupa-se em incentivar e colaborar com o esporte da região. Firmar significa assinar, dar consistência a algo, estabelecer algo como certo. Quem assina não é a Unisc, quem o faz é alguma autoridade. Isto é, outra vez observa-se a personificação da instituição, pessoa jurídica. De fato, algum responsável realiza a transação em nome da instituição. O que é firmado: a parceria. A afirmação implica um compromisso.

E2 - (...) É um compromisso que temos com a Unisc e com toda a comunidade que prestigia o esporte”, adiantou. Nota-se que a utilização da fonte por parte do enunciador, o jornalista, apenas serve para confirmar a proposta constante na notícia de que a Instituição Unisc (personificada) está decidida a contribuir para o desenvolvimento do esporte na região. Assim, na instância de produção discursiva, a presença do jornalista garante a divulgação daquilo que a Instituição deseja e a adoção, por parte dele, de certo grau de intencionalidade para buscar persuadir o leitor quanto ao efeito de sentido pretendido pelo enunciado. Na fala do entrevistado, por exemplo, a escolha da expressão **compromisso** associada ao articulador **e**, indica uma instrução de sentido - o de adição. O discurso orienta o

leitor a entender que a Unisc, de fato, compartilha com e estabelece, por meio desse incentivo financeiro, uma relação de pertença e está incluída no grupo aqui constituído e representado pelas pessoas envolvidas com o futsal.

<p>Com o objetivo de formar contadores com visão sistêmica das organizações, com domínio de conhecimentos técnicos e científicos capazes de gerar soluções e produzir informações, o curso de Ciências Contábeis da Feevale vem realizando diversas viagens e cursos fora do país. Desde 2008, viagens</p>	<p>a formação de novos contadores, que adquirem uma visão internacional de mercado.</p> <p>Dessa forma, o curso vem estreitando os laços com diversas universidades. A professora Maristela Bauer, por exemplo, esteve na Finlândia participando de vários encontros e</p>	<p>de gestão e contábeis. “A viagem foi muito positiva, pois possibilitou a troca de conhecimento com uma instituição europeia. Lá eu ministrei aulas em inglês, tanto presenciais como a distância. Para os alunos, a experiência de um intercâmbio também é importante, pois agrega valor ao currículo e possibilita</p>
---	---	---

F - Jornal Feevale

F1 - Com o objetivo de formar contadores com visão sistêmica das organizações, com domínio de conhecimentos (...). A expressão **Visão sistêmica** evidencia o fenômeno da intertextualidade. Observa-se que o enunciador, nesse caso o jornalista, propõe um diálogo com outros textos em sua composição. No caso, remete o leitor à sua memória discursiva e traz à superfície, por exemplo, o livro **Visão Sistêmica e Administração** - de Dante Pinheiro Martinelli e Carla Aparecida Arena Ventura. A mobilização de conhecimentos intertextuais demanda do leitor leituras outras para que possa apreender o texto atual com mais profundidade. Em tal perspectiva, os sentidos expostos no texto só serão de fato captados, se o leitor tiver previamente armazenado em sua memória discursiva o conhecimento dos textos originais.

F2 – Eu - Pois: A ocorrência do pronome **eu**, embora usualmente se preste a designar o Locutor (1), nesse caso específico faz o contrário, aparece na fala da entrevistada, numa outra voz, ou seja, na do Locutor (2). Isto é, no registro explícito da fala de alguém que é apresentado como seu emissor, como alguém a quem se pode responsabilizar pela produção do que foi dito. Esse **eu** não remete à situação, porque seu referente pode ser recuperado no próprio texto. Por outro lado, o conector **pois** tem a função de estabelecer uma relação de justificativa e de explicação, relacionada ao enunciado anterior. Por exemplo, no primeiro argumento (1) consta que a **viagem foi muito positiva**, porque possibilitou a troca de

conhecimento com uma instituição europeia, ou seja, foi esse o principal motivo para torná-la interessante. Já no segundo argumento (2), observa-se que **para os alunos, a experiência de um intercâmbio também é importante**, porque agrega valor ao currículo e possibilita novas experiências e o contato com culturas diferentes. Assim, os mecanismos textuais mesclaram a notícia com a propaganda.

Comentários finais

Este trabalho procurou investigar como os jornais institucionais das universidades de Santa Cruz do Sul (UNISC) e de Novo Hamburgo (FEEVALE) se valem de vários recursos expressivos de natureza argumentativa para consolidar uma imagem institucional. As conclusões indicam que, de fato, apesar do jornalismo institucional ter um papel definido que é o de propagar as ações positivas de suas instituições, a construção textual exige do jornalista responsável por sua produção conhecimento de diversas linguagens, na medida em que a divulgação exigida precisa ter o modo de apresentação e a construção textual (a superestrutura) próprios de uma notícia, para evitar que o público-leitor entenda o texto como uma propaganda explícita.

Assim, a leitura analítica dos textos permitiu interpretar o papel dos recursos linguísticos mobilizados nos enunciados. Num texto do Jornal da Unisc, por exemplo, a inserção da expressão **compromisso** foi utilizada como um recurso argumentativo para orientar o discurso no sentido de que o leitor entendesse a Unisc como Instituição incentivadora permanente, atemporal, das ações esportivas do futsal. No Jornal da Feevale, a expressão **Eles foram...** implicitou ideia de movimento, deslocamento, pois foi esse o efeito de sentido criado pelo fato de a notícia relacionar-se a intercâmbio cultural e viagens. Quem vai, vai a algum lugar. Quem vai não está, nem fica. As reticências reforçaram a ideia de ida a algum lugar, pois o complemento verbal, em aberto, propicia variadas cogitações de parte do leitor.

De modo que a meta do trabalho foi atingida, tendo-se averiguado a textualização das matérias de dois jornais institucionais com a finalidade de entender o modo de funcionamento desse gênero híbrido do jornalismo, por um viés analítico ainda não estudado. Enquanto jornalista de Assessoria de Imprensa foi possível situar-me em relação ao modo de produção - lócus operacional - e entender os

critérios tantas vezes usados, os quais passam despercebidos, porém, ao largo das preocupações e atividades diárias. Em conclusão, foi bastante proveitoso estudar e entender minha própria prática laboral com outros olhos, ressignificando minhas atividades diárias, enriquecendo-as e, sobretudo, voltando meu interesse para novos estudos no campo jornalístico.

Referências

- ADAM, J. **A linguística textual - Introdução à análise textual dos discursos**. CORTEZ, 2008. 368 p.
- AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 257 p.
- CARNEIRO, E. **Perfil novo e mutante**. In: Revista Comunicação empresarial. n. 29, 1998. Disponível em: <<http://www.aberje.com.br/artigo>>. Acesso em 12 dez. 2009.
- DUCROT, O. **Esboço de uma teoria polifônica da enunciação**. In: O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.
- EICH, M. **Solicitação do histórico do Jornal da Feevale**. Mensagem recebida por <imprensa@feevale.br> em 18 dez. 2009.
- FEEVALE. **Desenvolvido pelo Centro de Educação Feevale**. Apresenta informações gerais sobre a instituição. Disponível em: <<http://www.feevale.br>>. Acesso em: 15 jun. 2010.
- JORNAL DA FEEVALE. Órgão informativo do Centro de Educação Feevale de Novo Hamburgo. Novo Hamburgo, ano. 6, n. 53, dez. 2009.
- _____. Órgão informativo do Centro de Educação Feevale de Novo Hamburgo. Novo Hamburgo, ano. 7, n. 54, fev. 2010.
- _____. Órgão informativo do Centro de Educação Feevale de Novo Hamburgo. Novo Hamburgo, ano. 7, n. 55, abr. 2010.
- JORNAL DA UNISC. Órgão informativo da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, ano. 16, n. 98, dez. 2009.
- _____. Órgão informativo da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, ano. 17, n. 99, mar. 2010.
- _____. Órgão informativo da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, ano. 17, n. 100, abr. 2010.

KIPPER, M.; RIZZATO, E. P.; VOGT, O. P. **UNISC: a construção de uma universidade comunitária**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

KOCH, I.; BENTES, A.; CAVALCANTE, M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH, I.; TRAVAGLIA, L. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1995. 94 p.

ORLANDI, E. **A Linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso**. Campinas: Pontes, 2001.

PEREIRA, L. **Solicitação do histórico do Jornal da Unisc**. Mensagem recebida por <lpereira@unisc.br> em 17 dez. 2009.

PONTE, C. **Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico**. Florianópolis: Insular, 2005.

SEIXAS, L. **Redefinindo os gêneros jornalísticos**. Salvador: Labcom, 2009.

TORQUATO, G. **Jornalismo empresarial: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1987. 190 p.

UNISC. Desenvolvido pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Apresenta informações gerais sobre a instituição. Disponível em: <<http://unisc.br>>. Acesso em: 15 jun. 2010.